



NO PINTCHA

* ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3728/3728

B I S S A U

Presidente Luiz Cabral no Sul do País

Esta visita será orientada sob o lema "Promoção do desenvolvimento económico no interior"

- O momento é de vigilância para a salvaguarda da nossa economia
- Os sabotadores serão castigados de acordo com a gravidade dos seus delitos

O camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da nossa República, prossegue no sector de Fulacunda, região de Buba, a sua digressão de cinco dias à zona sul do país. Esta visita do Presidente do Conselho de Estado, acompanhado de vários dirigentes do Partido e do Estado, será orientada sob o lema: «promoção do de-

envolvimento económico das regiões do interior.» Ela tem lugar no momento em que o nosso país sofre uma seca nefasta que tem privado as massas camponesas da nossa terra da possibilidade de produzir mais e melhor.

O ponto principal desta visita ao sul do país foi o comício que se realizou em Tite, onde o camarada Presidente Luiz Cabral, a certa

altura da sua intervenção, lançou uma palavra de ordem: «O momento é de vigilância para a salvaguarda da nossa economia» e afirmou que o fim da guerra não significa o fim da luta, mas que o momento é de combate intransigente para a defesa das conquistas da revolução.

Ainda durante este grandioso comício popular, o Presidente do Conselho de

Estado apelou à vigilância contra todos os que tentam sabotar a nossa frágil economia, dando como exemplo os desfalques que tem havido ultimamente na sede dos Armazéns do Povo em Bissau. Assegurou, no entanto, que serão descobertos um por um e castigados severamente, de acordo com a gravidade dos seus crimes.

Entretanto, Luiz Cabral, depois de ter deixado Bissau na manhã de anteontem, visitou já Bissássema, realizando um comício com a população local, e Fulacunda, onde presidiu à sessão solene de encerramento da reunião dos Conselheiros regionais, tendo já seguido para N'Djassane.

Recordamos que este diálogo directo com o povo

tem como objectivo auscultar os seus problemas e aspirações e perspectivar a melhor forma de lhes dar solução. Para além disso, estas viagens ao interior, servem para contactar directamente com os primeiros responsáveis regionais para lhes dar algumas directrizes que são de grande utilidade.

(Ver centrais)

Francisco Mendes na Região de Gabú

"O progresso não cai do céu como a chuva"

GABÚ — (Pelo nosso enviado especial) Um dos pontos mais altos da visita do camarada Francisco Mendes à região de Gabú registou-se ontem ao meio dia quando chegou a Pirada junto á fronteira do multidão o aguardava desde as 8 da manhã. À entrada da vila uma pioneira

ofereceu ao camarada Comissário Principal uma bandeja com mancarra, milho e algodão produzidos naquela zona. Um grupo de 90 pioneiros entoou o Hino Nacional seguindo-se mais tarde um comício onde, Francisco Mendes sublinhou a importância da unidade do povo da Guiné-Bissau na

batalha da Reconstrução Nacional.

Tem sido de autêntica festa popular o ambiente que rodeia a visita do camarada Francisco Mendes, Comissário Principal rios de Estado, a esta região de Gabú. Tanto em Buruntuma, junto à fronteira com a Guiné-Cona-

krk, como em Pitche, sede do sector do mesmo nome, o camarada Francisco Mendes e a sua comitiva foram alvo de manifestações de alegria pelas suas presenças.

Em Pitche, dois grupos de «djidius» com flautas, tambores, Iálás, ferinhos,

(Continua na pág. central)

A partir de segunda-feira Primeira reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC

O Conselho Nacional da Guiné do PAIGC foi convocado para se reunir em Bissau, a partir da próxima segunda-feira, dia 17, pelas 16 horas, de acordo com uma convocatória divulgada ontem e assinada pelo Presidente daquele órgão, camarada Francisco Mendes, do Secretariado Permanente do CEL do Partido.

Trata-se da primeira reunião do Conselho Nacional da Guiné, órgão superior de direcção nacional previsto nos Estatutos aprovados pelo III Congresso do Partido, em Novembro do ano passado, e cujos membros foram designados na última reunião extraordinária do Conselho Superior do

(Continua na pág. 8)

Para troca de experiências

Ministro do Ensino Pré-Universitário da Guiné visita o nosso país

Prosseguem, em Bissau, os trabalhos entre as delegações da Guiné-Conakry, chefiada pelo ministro do Ensino Pré-Universitário e de Alfabetização, camarada Galema Guelavogui, e da Guiné-Bissau, chefiada pelo Comissário de Estado de Educação Nacional, camarada Mário Cabral. A delegação da República irmã havia chegado à capital na noite de segunda-feira, responden-

do ao convite do camarada Mário Cabral, que a recebeu no aeroporto de Bissalanca, acompanhado do secretário-geral daquele Comissariado, camarada Domingos Brito. Compõem a delegação ministerial os camaradas Abou Camará, director-geral do 2.º e 3.º ciclo, Ansili Bouaro, inspector da Academia de Boké, Amara Fofana, director-geral do Instituto Pedagógico Nacional,

Maurice Bangoura, funcionário do Departamento de Relações Externas daquele ministério, e Tolo Beavogui, inspector da Academia de Conakry.

Em declarações prestadas à sua chegada, o ministro guineense informou servir esta visita para estabelecer entre os dois países as bases de cooperação frutuosa

(Continua na página 8)

AJUDA

ALIMENTAR

DOS PAÍSES

BAIXOS

(Pág. 8)

CONVOCATÓRIA

É convocado o Conselho Nacional da Guiné do PAIGC para se reunir em Bissau, a partir da próxima segunda-feira, dia 17 de Abril, pelas 16 horas. Os trabalhos decorrerão na sala de reuniões da Presidência do Conselho de Estado, na Avenida da Unidade Africana.

Bissau, 12 de Abril de 1978.

O Presidente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC

Francisco Mendes

(Membro do Secretariado Permanente do CEL)

**Consolidar a independência nacional,
praticar uma política de democracia popular revolucionária!**

Sem horários os barcos da Guiné-Mar

Não fora os barcos da Guiné-Mar e muita gente não teria transporte das suas tabancas do interior até Bissau. Sem esses barcos muito do que conhecemos hoje da Guiné-Bissau ser-nos-ia inacessível. É evidente que os transportes nem sempre são feitos nas melhores condições: os barcos são velhos e às vezes pequenos para os passageiros que levam. Estas são condições difíceis que o tempo resolverá. Mas há outros problemas que podem ser evitados com um pouco mais de cuidado. Queremos referir-nos especialmente ao cumprimento de horários. Há umas duas semanas procurei barco para Bolama nos escritórios de venda de bilhetes. Era segunda-feira e o funcionário presente informou-me que o barco partiria na quarta-feira seguinte, sendo os bilhetes vendidos na terça-feira. Lá fui na véspera e quando pedi o bilhete o homem disse-me: «O barco devia ser amanhã quarta-feira, mas segundo a minha opinião só deve ser na quinta-feira. Não lhe vendo o bilhete. Venha cá amanhã de manhã». Nessa quarta-feira, lá voltei pela manhã e o funcionário vendeu-me o bilhete para o barco que partiria na quarta-feira. Perguntei a hora da partida e ouvi: «Tem de estar no porto a partir das dez horas».

No dia da viagem, lá cheguei ao porto eram dez horas. Procurei pelo barco mas ninguém parecia saber do barco ou da ida até Bolama. Até que um marinheiro me informou que a partida estava prevista para as onze horas e meia. Perante isto voltei aos escritórios de venda de bilhetes onde encontrei o funcionário do dia anterior. Perguntei novamente pelo horário da partida e o homem disse-me «Tem de estar no porto das onze horas em diante. Mas não há hora certa de partida?», insisti para ouvir de novo: «Das onze horas em diante se não quer perder o barco. Lá fui para o porto, onde fiquei ao sol até que resolveram começar a deixar entrar os passageiros. Ao meio-dia e meia hora o barco partiu finalmente, para chegar a Bolama perto das quatro horas da tarde com toda a manhã perdida, e o almoço também».

Uns dias depois desta viagem encontrava-me na tabanca Brandão a aguardar a «Siló Diata» que vinha de Tite em direcção a Buba. Foi um dia quase inteiro à espera de transporte e também por causa da Guiné-Mar. É que o barco que ligava Bissau a Enxudé partiu tão tarde que atrazou o autocarro da «Siló Diata». Por mim a coisa não foi tão grave como isso, mas as pessoas que iam para Catió quando chegaram a Buba às onze e meia da noite já não apanharam transporte para a capital de Tombali e tiveram de dormir ao ar livre em Buba por causa dos barcos da Guiné-Mar.

Não será possível com um pouco de esforço e boa vontade melhorar os horários cumprindo-os e informando o público correctamente? Confiamos que sim.

MARTINS GOMES

“Combater a exploração das nossas falhas e carências”

● Camarada Julinho no seminário sobre o III Congresso

Na sequência do Seminário para a popularização e divulgação das resoluções do III Congresso, o camarada Júlio de Carvalho (Julinho), Comissário Político Nacional das FARP, orador da sessão que teve lugar no salão da Associação Comercial, na passada segunda-feira, abordou o tema «Segurança e Defesa».

Durante a sua intervenção, este dirigente do Partido referiu-se à criação das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, instrumento que defende com eficácia a soberania nacional e a

política de defesa e segurança.

Falando das diferentes etapas por que passou a nossa revolução, o camarada Julinho focou as importantes acções desencadeadas pelas nossas forças armadas e referiu-se por outro lado ao processo da organização dos nossos meios de defesa, que impôs a preparação das FARP não só no plano militar como também para detectar e esmagar qualquer tentativa de subversão interna.

Seguidamente afirmaria

que, para dar às forças armadas, novas estruturas e maior capacidade de acção foram criados o Exército Nacional Popular, Marinha Nacional Popular e Forças Armadas Locais (FAL), que, conjuntamente, constituem as FARP que era dirigido pelo Conselho de Guerra.

Referindo-se à Segurança, após ter salientado a tarefa que lhe cabia na defesa do nosso Partido, nomeadamente do controlo do movimento das nossas populações e das actividades políticas e militantes do PAIGC, este orador frisou que a sua

acção neste momento é de combater a exploração das nossas falhas e carências, ou seja, virar para a nossa situação económica, porque o desenvolvimento planificado e harmonioso é o pilar principal em que deve assentar o poder político.

Finalmente ao falar da Ordem Pública, cuja tarefa consiste em lutar contra os delitos, referiu-se às tarefas já realizadas para o seu melhoramento, sublinhando por outro lado o grande trabalho já realizado por ela.

Cruz Vermelha soviética oferece donativo

A delegação da Cruz Vermelha Soviética, que se encontra de visita ao nosso país desde o dia 6 do corrente, entregou à Cruz Vermelha Guineense um donativo de três mil latas de leite condensado, duas mil caixas de géneros alimentícios para crianças, duas mil latas de leite em pó, bem como medicamentos para os hospitais regionais de Bafatá e Gabú. A cerimónia da entrega teve lugar na passada segunda-feira, na Embaixada da União das Repúblicas So-

cialista, Soviéticas no nosso país.

Integravam a delegação soviética os camaradas Vitanta Kleisa, Ministro da Saúde Pública da Lituânia, Aleksey Tiuljandim, Presidente da Cruz Vermelha da URSS e Victor Anoshim, assistente executivo da Cruz Vermelha soviética. A nossa delegação era composta pelos camaradas Nicolau Ramos, Vice-presidente da Cruz Vermelha do nosso país, Eduardo Gomes, Filomeno Sá e

Augusto Pereira, vogais desta organização.

Antes da entrega da oferta, falou o camarada Vitanta Kleisa, chefe da delegação soviética, que manifestou a sua satisfação pela maneira como se desenvolvem as relações entre a Guiné-Bissau e a URSS. Posteriormente usou da palavra o camarada Nicolau Ramos, que agradeceu esta oferta e realçou a amizade e solidariedade sempre existentes entre a Cruz Vermelha da Guiné-Bissau e a da União Soviética, desde a sua fundação.

Bafatá

Comité do Partido

Numa reunião do comité de Partido da região de Bafatá, realizada no passado dia 8 do corrente, na região, foram discutidos, como principais temas a situação política da região e a construção do comité do Partido.

Debateu-se também o significado do primeiro de Maio, depois da exposição feita pelos responsáveis do Partido dos sectores, sobre as suas actividades.

Esta reunião foi presidida pelo camarada Braima Camará, membro do CSL do Partido e Presidente do referido Comité.

Responde o povo

Como prevê a nova época agrícola que se aproxima?

O mês de Maio, mês das primeiras chuvas, aproxima-se e, com ele, uma nova época agrícola. A agricultura que é a base do nosso desenvolvimento económico, infelizmente ainda irá depender das chuvas durante muitos anos. O nosso Estado já está a avançar com vários projectos que visam superar essa dependência das chuvas, projectos esses como o de Contubuel, de Caboxanque, aos quais se irá juntar o Centro de Extensão Rural de Babil. Mas tudo isso são ainda projectos de pequena envergadura que não passam de experiências. A pior da situação surgiu no ano passado uma grande ameaça da seca, que o nosso Estado se propõe combater. Apesar de tudo, o nosso povo aguarda com ansiedade que esta nova época de chuvas lhe traga muita água. Sobre este assunto, responderam ao nosso inquérito três pessoas:

CADA PESSOA QUE PLANTE UMA ÁRVORE

Orlando Gomes Freitas 19 anos, estudante do Ciclo Preparatório — «Eu não sou agricultor, mas o problema da agricultura preocupa-me bastante. Sabemos que a

agricultura é a base do nosso desenvolvimento nesta fase, mas ela foi muito afectada pela seca. Se tomarmos em consideração os problemas da seca em Cabo Verde, podemos ver quais as consequências que ela pode trazer também

para a nossa terra. Mas lá, a palavra de ordem para o combate à seca é que cada pessoa plante uma árvore. Por isso, também pergunto porque é que não podemos fazer a mesma coisa no nosso país? — Eu penso que não devemos esperar até que as árvores sejam todas queimadas no interior, para fazermos isso».

LANÇAR FOGO NO MATO É UM CRIME

Braima Mané (Maninho), 22 anos, «estu-

dante*trabalhador — «Eu penso que uma das maneiras de solucionar o problema agrícola por falta de chuva, é o Estado continuar a desenvolver as experiências como de Contubuel. Temos na nossa terra muitos rios, cujas águas podem servir para regar grandes campos de cultura. Outro problema também que o Estado deve abordar com muita decisão, é o caso das queimadas. As pessoas que as praticam, devem ser castigadas no du-

ro, porque isso é um crime contra o nosso povo. Sem chuva, a nossa terra vai ficar muito pobre mesmo».

COMEÇAR A LAVRAR COM AS PRIMEIRAS CHUVAS

Paulo da Silva, 27 anos, electricista — «Neste novo ano agrícola, não sei o que vai acontecer. Não sei se vai chover muito ou pouco. São coisas que não se podem advinhar. Mas eu sou da opinião que todos os

agricultores devem começar a lavrar logo que caíam as primeiras chuvas. Para o arroz, o caso torna-se mais difícil, porque ele precisa de muita água nas bolanhas. Mas há outras culturas que não precisam de muita água para se desenvolver. Por outro lado, é escusado eu falar de outros problemas que afectam a agricultura, como é o caso da seca e das queimadas, porque o Estado sabe muito bem o que deve fazer e está a elaborar planos para isso».

Associar a alfabetização à cultura e às realidades do povo (1)

VOZ DI POVO/NÓ PINTCHA

O jornal «Voz di Povo» publicou na sua última edição uma reportagem sobre a alfabetização em Cabo Verde, que considera tarefa urgente. O artigo, que transcrevemos para os nossos leitores, refere o exemplo da Achada de Santo António, em Santiago, em entrevista com os participantes do curso, bem como o lançamento de campanha piloto em S. Vicente. Por outro lado, faz referência à metodologia de Paulo Freire e à experiência cubana que a Unesco apontou como exemplo e cujo sucesso se deve às medidas sociais tomadas pelo Governo cubano.

O problema prioritário em relação à educação em Cabo Verde é o combate ao analfabetismo e, assim, a luta pela consciencialização das massas populares.

A mobilização de pessoas e a sua preparação para a tarefa da alfabetização, é tarefa urgente.

A alfabetização, associada à cultura e às realidades dum povo, implica assim segundo o método Paulo Freire, a deslocação dos alfabetizadores junto aos alfabetizandos e uma participação mútua, numa comunicação revolucionária. Torna-

se necessário, além da aprendizagem de ler e escrever, a tomada de consciência simultânea de outros valores, tendo em conta a capacidade criadora dos alfabetizandos. A elevação do seu nível cultural, do seu espírito crítico, vai criar condições para formação de novas organizações populares de base, e vai permitir um amadurecimento político essencial para qualquer revolução.

Em Santiago, a alfabetização começa na obra da construção civil na Achada de Santo António, em 1977, por iniciativa do Ministério

de Educação e Cultura e do Centro Extra-Escolar.

Formaram-se 33 alfabetizadores até aos meses de Novembro-Dezembro. Existem já 15 círculos de cultura; 12 alfabetizandos por círculo num regime de suplência.

Utilizam-se as próprias instalações das obras, mas surgem dificuldades quando os trabalhadores desistem do trabalho ou passam para outra obra e não dão continuidade à sua aprendizagem.

Mas a luta continua e assim, começaram novos cursos para formação de alfabetizadores em Janeiro deste ano, na Achada de Santo António, que terminaram em meados deste mês. 3 círculos de cultura são abrangidos pelos cursos. É uma iniciativa do Partido, visando alfabetizar os seus militantes. «Depois a campanha alarga-se para não

haver diferença» — diz-nos a camarada Ana F. Barbosa, coordenadora de alfabetizadores, com quem falámos.

Existem uma média de 30 alfabetizadores e cerca de 360 alfabetizandos. Os comités de zona encarregam-se do recenseamento, e as sessões são dadas numa sala de aula de uma pequena escola. Militantes, simpatizantes e funcionários participam no curso.

Os alfabetizadores, além das sessões sobre a metodologia de Paulo Freire, têm aulas de formação sanitária com um enfermeiro do Ministério da Saúde e aulas de formação política, orientadas pelo responsável político da zona.

Os textos de apoio, base de uma orientação, são elaborados pelo Departamento de Educação Extra Escolar com o apoio do camarada Manuel Pereira Silva, da Comissão de Alfabetização.

Contactámos com um círculo, falámos com alguns participantes...

Maria Augusta é alfabetizanda, tem 25 anos, trabalha em casa, filhos na escola... larga tudo para assistir às aulas. Diz que já aprendeu muito, que alguém que sabe ler e escrever pode redigir uma carta sem pedir a ninguém. Quer avançar até ao fim e acha que tem possibilidades de dar continuidade.

Falámos com Maria Emília Fortes, militante do Partido desde 1975, com 47 anos de idade. Milita no Comité da Achada... «sou militante, sou tudo».

«Acha que vai fazer a 4.ª classe até 1980?», perguntámos-lhe. «De certeza. Tenho que aprender bem, fazer um esforço». Maria Emília gosta da forma como decorrem as sessões, aprende tudo o que lhe ensinam. «Estou contente» diz-nos. Ela é membro efectivo do Tribunal Popular, tem consciência que tem de avançar, e tem confiança.

Contactámos também com um alfabetizador que nos informou estar empenhado nessa tarefa de alfabetização para dar o seu contributo tanto por motivos políticos, como humanitários. É um simpatizante do Partido, chama-se Daniel M. Correia e tem 20 anos.

Os resultados estão à vista, portanto, e as pessoas aprendem a ler e a escrever. Isto é, uma prova da adaptação do método à realidade de Cabo Verde.

Entretanto, já se encontra aberto no Liceu um círculo de cultura em que a maior parte dos elementos pertence ao Ministério da Educação. E, por outro lado, há perspectivas de mobilização de jovens para a formação de alfabetizadores de forma a se alargar o trabalho. Para já, tem-se em vista Santiago, Fogo e Santo António. Em S. Vicente, o trabalho vai avançar com a concretização de uma campanha piloto.

Deixemos aqui a esperança-certeza que a tarefa avançará em todas as ilhas de Cabo Verde, já que nenhuma transformação radical de qualquer sociedade, se faz com um povo ignorante.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Resultante do fracasso da tentativa de identificação com a classe dominante estrangeira, para a qual é impulsionada tanto pelos elementos essenciais da sua formação cultural como pelas suas aspirações sociais, esta necessidade de libertação do complexo de frustração e da marginalidade leva a pequena burguesia autóctone a voltar-se para o outro polo do conflito socio-cultural no seio do qual vive as massas populares indígenas — procurando uma identidade. Como vimos, a sociedade dominada (por estar vencida, oprimida e reprimida nos planos económico e político) preserva, apesar de todas as tentativas de destruição da parte da potência colonial, o essencial da sua cultura e continua a sua resistência cultural, que é indestrutível. Só no domínio cultural a pequena burguesia autóctone pode tentar satisfazer essa necessidade de libertação e de conquista de uma identidade.

Dai «retorno às fontes», que parece tanto mais imperioso quanto o isolamento da pequena burguesia (ou das elites nativas) for grande e quanto o seu sentimento ou complexo de frustração for agudo, como em relação às diásporas africanas implantadas nas metrópoles colonialistas e racistas. Não é pois por acaso que teorias ou «movimentos» tais como o pan-africanismo e a negritude, duas expressões pertinentes do «regresso às fontes» — baseadas principalmente no postulado da identidade cultural de todos os africanos negros — foram concebidas em espaços culturais distintos dos da África Negra. Mais recentemente, a reivindicação, feita pelos negros americanos, de uma identidade africana, é outra manifestação, talvez desesperada, de uma tentativa de «retorno às fontes», embora nitidamente influenciada por uma realidade nova — a conquista da independência política pela grande maioria dos povos africanos. Caracteriza-se principalmente, nos seus aspectos visíveis, pela manifestação, muitas vezes ostentatória, de um desejo mais ou menos consciente de identificação cultural.

Mas o «retorno às fontes» não é, nem pode ser, em si próprio, um acto de luta contra o domínio estrangeiro (colonialista e/ou racista) e já não significa necessariamente um retorno às tradições. É a negação, pela pequena burguesia indígena, de pretensa supremacia da cultura da potência dominante sobre o povo dominado, com o qual tem necessidade de se identificar para resolver o conflito socio-cultural em que se debate, procurando uma identidade.

AID financia projectos no Sal

Um acordo de cooperação prevendo a instalação de uma unidade de dessalinização de água e produção de energia eléctrica na ilha do Sal, foi assinado recentemente entre o Governo de Cabo Verde, representado pelo camarada Abílio Duarte, Ministro dos Negócios Estrangeiros, e a AID (Agência Americana para o Desenvolvimento) representada pelo embaixador dos U.S.A. em Cabo Verde, Sr. Eduard Marks.

Este acordo, num montante de 6 milhões e 290 mil dólares cerca de 223 milhões e 295 mil escudos), destina-se à construção de um bloco combinado para a dessalinização e energia eléctrica com capacidade para 750 metros cúbicos de água por dia e para a produção de 41 mil KW de electricidade por hora, de uma rede de distribuição de água e de um sistema de esgotos. A sua conclusão, prevista para Março de 1982, irá beneficiar, na ilha, o desenvolvimento da pesca, do turismo, comércio e indústrias diversas para além do aeroporto internacional. «Amílcar Ca-

bral» que também se situa no Sal.

A escolha da ilha do Sal para a instalação dessa unidade dessalinizadora e de produção de energia eléctrica enquadra-se na política geral do Governo de Cabo Verde que visa um desenvolvimento gradual e paralelo em todas as ilhas e todas as regiões do País, de maneira a que todos os filhos da terra sejam beneficiados pela independência e pelos esforços consentidos para o desenvolvimento.

Com uma superfície de 216 Km² e 4000 habitantes, segundo as estatísticas de 1969, Sal é a ilha mais baixa e a mais desértica do Arquipélago sobre a qual não existem fontes de água potável, não obstante as grandes perspectivas de desenvolvimento turístico.

As duas pequenas unidades de dessalinização existentes, sendo uma para as necessidades do aeroporto (90 m³/dia) e outra para as necessidades da população de Santa Maria (20m³/dia), não respondem às necessidades locais, origem do

elevado custo da água na ilha.

As pesquisas subterrâneas realizadas na ilha não fornecem mais do que 200m³/dia de água o que desde cedo se revelou insuficiente para dar resposta às necessidades de desenvolvimento local.

PROTECÇÃO VEGETAL

Para além do projecto de instalação de energia eléctrica e de uma unidade de dessalinização de água na ilha do Sal, foi ainda assinado entre o Governo de Cabo Verde e a AID, um outro acordo de cooperação prevendo a extensão do projecto de Protecção Vegetal.

Nos termos desse acordo construir-se-ão armazéns para estocagem e conservação de produtos fitosanitários em todas as ilhas, como medida preventiva para eventuais pragas que poderão surgir.

O acordo prevê ainda a concessão de viaturas e a formação de quadros nacionais no domínio da protecção vegetal.

Boavista comemora o 30.º aniversário

O Boavista venceu o torneio quadrangular, comemorativo do seu 30.º aniversário assinalado a 20 de Março, ao bater, na final, os Travadores por 2-1. Participaram no torneio o Académico do Sal, os Travadores e a Académica da Praia. Na disputa de terceiro e quarto lugares, a Académica da Praia e do Sal empataram a uma bola, tendo a equipa da capital vencido no desempate, pela

transformação de grandes penalidades. Por seu lado, o Boavista venceu a Académica do Sal por 2 — 0 e os Travadores venceram também por 2 — 0 a Académica da Praia.

Começou a segunda volta do campeonato de futebol de Santiago e nas quatro partidas referentes às duas primeiras jornadas verificaram-se os seguintes resultados:

Sporting-0 Desportivo-0; Boavista-2 Travadores 1;

Vitória-0 Assomada-2; Sporting-1 Académica-1. No desafio, em atraso, Vitória e Académica empataram a três bolas.

A diferença entre o primeiro classificado, a Académica, e o último, a Assomada, é de quatro pontos, o que revela um relativo equilíbrio entre os participantes. Todas as equipas têm o mesmo número de jogos, exceptuando o Sporting que tem um jogo a mais.

Camarada Presidente Luiz Cabral no Sul do País

Tendo tomado com o nosso povo o compromisso de continuar o diálogo directo com as populações e de escutar os seus problemas e aspirações, o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da nossa República, iniciou na segunda-feira passada uma viagem ao sul do país. Bissássema, sector de Tite, sede da região de Buba, foi a primeira etapa da digressão, que durará cerca de cinco dias e levará o nosso Presidente nomeadamente a Fulacunda, N'Djassane e Darsalam.

Nesta sua deslocação, o camarada Luiz Cabral é acompanhado pelos camaradas Carlos Correia, Comissário de Estado das Finanças, Domingos Brito, Secretário de Educação Nacional, Malam Gino Mané, Director da «Silô Diata», Agostinho Cabral de Almada, comandante da Força Aérea, Avito José da Silva, Secretário-Geral da Agricultura e Pecuária, Búcar Cassamá, Chefe da Casa Civil da Presidência e Duke Djassi, chefe da Casa Militar da Presidência, para além de outros dirigentes do Partido e do Estado.

A composição desta delegação, constituída por representantes da Educação, Finanças, Agricultura e Transportes, representa à priori o signo que orientará a visita: «**promoção do desenvolvimento económico das regiões do interior**». Ela tem lugar num momento difícil da nossa vida pois o país, integrado na zona do Sahel, sofre desde o ano passado uma seca nefasta que tem privado as massas camponesas da nossa terra da possibilidade de continuar a produzir, lavrando, «**Mas esta calamidade natural é um desafio que encaramos de frente, convictos de que seremos capazes,**

ainda de mãos dadas, na unidade, de abulir da nossa história as legendas trágicas da fome, da ignorância, do medo e do desespero.

O helicóptero deixou a base aérea cerca das 10 horas de segunda-feira, aterrando em Bissássema cerca das 10,15 horas, depois de sobrevoar o braço do rio Geba que alimenta e serve de delimitação às regiões de Bissau e Buba.

No campo de aterragem, a comitiva presidencial foi recebida pelo comandante Quemo Mané, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité de Estado da região. Logo após a sua chegada, o camarada Presidente do Conselho de Estado dirigiu-se ao centro da vila, onde foi entusiasticamente recebido pela população, reunida em comunidade, que exteriorizava a sua alegria através de danças e cantares e ostentando dísticos de boas-vindas ao primeiro representante da nação. Num dos cartazes de várias cores, podia-se ler: «**Pelo PAIGC o povo da região de Buba responde presente.**»

SINAL DE GRANDE RESPEITO PELO POVO

Seguiu-se um breve comício, onde começou por usar da palavra o camarada Quemo Mané, que traçou um breve historial da luta armada de libertação nacional, enaltecendo as qualidades do companheiro de luta e de dirigente esclarecido o camarada Luiz Cabral. Depois, um representante da população expressaria o seu contentamento pela visita, que qualificou de sinal de respeito grande pelo povo. Frisou o engajamento de todos na árdua luta pela reconstrução nacional.

Finalmente, o camarada Luiz Cabral, após apresen-

“O momento é de vigilância para a salvaguarda da nossa economia”

tar a delegação que o acompanhava, disse que é necessário a renovação na continuidade, renovação no plano económico e social, e continuidade no cumprimento das directrizes emanadas das resoluções do III Congresso do PAIGC.

Continuando, traçou um balanço geral dos problemas que hoje se põem ao nosso jovem país, fundamentalmente o do agravamento do défice da nossa balança de pagamentos, devido à escassez das chuvas e às consequentes perdas de colheitas cerealíferas, nossa principal riqueza. Exortou todos a permanecerem firmes e corajosos nos seus respectivos postos de combate e a apoiarem sem reservas a acção do nosso Governo, que visa arrancar o país da exploração, do abandono, e implantar uma sociedade de progresso, através de uma política coerente de desenvolvimento regional pelos órgãos democraticamente legitimados.

O camarada Luiz Cabral relembrou ainda as responsabilidades que cabem a cada um assumir, na construção de um futuro melhor, onde reine a justiça, a paz e a prosperidade que «**os camponeses foram e continuam a ser a força permanente capaz de manter e dinamizar o objectivo de independência e soberania.**»

A estadia em Bissássema terminaria com uma visita à povoação, nomeadamente

aos Armazéns do Povo e ao celeiro. Cerca das 11,30 horas, a comitiva rumava para Tite numa longa coluna de viaturas.

CHAVES DA VILA DE TITE AO CAMARADA PRESIDENTE

Em Tite, o camarada Presidente do Conselho de Estado recebeu simbolicamente, das mãos dos representantes locais, as chaves da vila e os cumprimentos de boas vindas, prestados por uma classe de pioneiros e grupos da Comissão Feminina do PAIGC e da juventude Africana Amílcar Cabral. Milhares de populares la-deavam os quase 500 metros que separavam a entrada da vila do local onde se realizaria um comício popular.

O meeting de Tite, à semelhança do que acontecera em Bissássema, foi aberto pelo camarada Quemo Mané, Presidente do Comité de Estado regional. Na sua alocução, delimitou as diferenças existentes entre as várias regiões do país, diferenças que apesar das particularidades físicas, foram na sua grande maioria provocadas pela política demagógica dos governantes coloniais, na sua senha de exploração, que davam prioridades a algumas regiões em detrimento de outras, consoante a sua riqueza em determinados produtos mais rentáveis devido à sua cotação no mercado interna-

cional.

«**Presentemente, adiantou o desenvolvimento processa-se de forma harmoniosa e de modo coerente, prestando-se atenção às diferentes regiões do país.**» Enalteceu o papel preponderante desempenhado pelas FARP na conquista da nossa independência.

Recordemos que Tite, antigo centro fortificado do exército de ocupação colonial, servia também de campo de concentração local, onde se cometeram bárbaros crimes, contra os populares inocentes, e onde se massacraram sistematicamente todos os combatentes feitos prisioneiros na região. Isso, disse o camarada Quemo é um dos factores que levam as populações da área a trabalharem incansavelmente, em homenagem aos que ofereceram o sacrifício supremo pelo ideal da liberdade.

Em nome das massas populares presentes, falou seguidamente o homem grande, Braíma Mané, deputado da Assembleia Nacional Popular pelo círculo eleitoral de Buba. A certa altura da sua intervenção, disse que a presença do comandante Quemo Mané, antigo combatente militar da zona, agora à cabeça da região, e a visita do camarada Presidente Luiz Cabral é um forte incentivo para continuar a marcha para o desenvolvimento.

Para fechar o comício de Tite, falou o Presidente do

Conselho de Estado da nossa República lançando a palavra de ordem: «**O momento é de vigilância para a salvaguarda da nossa economia.**» Na sua intervenção, afirmou que o fim da guerra não significa o fim da luta, mas que o momento é de combate intragente para a defesa das conquistas da revolução.

VIGILANCIA CONTRA SABOTADORES DA NOSSA ECONOMIA

A dada altura, o camarada Luiz Cabral apelou à vigilância contra os inimigos que tentam sabotar a nossa frágil economia. Citou como exemplo certos desfechos verificados ultimamente na Sede dos Armazéns do Povo em Bissau, onde alguns indivíduos, que o sacrificou de sem escrúpulos extorquiam os bens que o domínio do povo. Asegurou que serão descomulgados um por um e castigados severamente, de acordo com a gravidade do delito cometido pois, «**não pode que vivam usufruindo riquezas amealhadas a custo do suor dos nossos camponeses e do sangue dos nossos combatentes.**»

O Presidente Luiz Cabral continuaria, fazendo uma exposição detalhada do projecto de desenvolvimento do sector dos transportes e dos problemas verificados após a guerra, em sectores prioritários da saúde e educação. Para terminar a sua intervenção, fa-

Francisco Mendes na Região de Gabú:

“O PROGRESSO NÃO CAI DO CÉU COMO A CHUVA”

(Continuação da 1.ª pág.)

violadas, tindões e nãnhérus misturavam-se entre a população que realmente arrancou o camarada Xico Té do automóvel em que se deslocou até aquela localidade, dando vivas ao PAIGC, a Amílcar Cabral, e a Francisco Mendes. Em ambos os casos, e durante os dois comícios realizados naquelas localidades, o camarada Comissário Principal agradeceu o modo como foi recebido, e manifestou igual-

mente a sua alegria pela maneira «bonita» como isso sucedeu.

Ainda em Pitche, um grupo de 20 pioneiros entoou Esta é a minha Pátria amada e o hino da sua organização. É evidente que todo este ambiente de festa não tem impedido a abordagem dos diversos problemas que afectam esta área, nomeadamente os que resultaram da dura seca que aqui se fez sentir. «**Tinhamos o plano de não comprar comida este ano**

ao estrangeiro, mas a falta de chuvas prejudicou-nos. Há pouca comida e falta de água para beber e para os animais, referiu em Pitche o camarada Francisco Mendes, que afirmou: «**O governo tem de comprar comida para o tempo de chuva. Sem comida, fica-se sem a força de trabalho necessária para a época. O Governo vai garantir sobretudo comida para o tempo da chuva.**»

Apesar destas medidas de emergência: importação de alimentos do estrangeiro — o camarada Comissário Principal exortou as populações de Buruntuma e de Pitche a modificarem os seus hábitos de lavoura. Neste sentido, sublinhou que «**as nossas gentes costumam semear quando chega a chuva. Mas que é necessário arranjar outra maneira: fazer a sementeira**

cedo, para quando chegar a chuva a semente já estar na terra.»

Desenvolvendo o tema da agricultura e a questão das chuvas, o camarada Francisco Mendes salientou perante as populações que as queimadas eram hoje um verdadeiro inimigo do povo, pois contribuíam para a seca. Assim sendo, chamou a atenção para as graves consequências provocadas pelas queimadas e disse para as populações não as fazerem mais. «**Os nossos filhos é que vão pagar as queimadas, pois as queimadas fazem falta de chuva**», acentuou o camarada Comissário Principal.

OS IMPOSTOS E A MANCARRA

O sector de Pitche com-

prende três sectores, 157 povoações e 18563 habitantes, nos quais se contam 4296 contribuintes. Segundo o camarada Lay Seck, presidente do Comité de Estado da região de Gabú e membro do CSL, a população do sector de Pitche já pagou este ano o imposto de reconstrução nacional, facto que enalteceu. Todavia, há problemas com a mancarrá. É que foram distribuídos 206-485 Kg, para sementeira, e só foram cobrados 195.113kg.

A este respeito, o camarada Lay, na intervenção que dirigiu à população de Pitche, disse ser necessário entregar o resto da mancarrá no celeiro, pois se a mancarrá ficar nas mãos da população vão-na comendo, e daqui a três anos

não haverá sementeira.

De resto, tanto em Buruntuma, como em Pitche as populações, pela voz dos presidentes dos comités de base do Partido e pela voz dos deputados dos Conselheiros regionais pediram mais furos de água, para beber e para os animais, mais escolas e melhores transportes e comunicações.

Os pedidos formulados foram praticamente atendidos, uns de imediato (caso de telefone na Pitche), outros enquanto integrados na acção global do governo. A este propósito, o camarada Francisco Mendes salientou que os sectores prioritários do governo eram exactamente a educação e a saúde e a agricultur

Robert Mugabe à revista Tempo (2)

A LUTA TEM QUE CONTINUAR

Continuamos hoje parte da entrevista que Robert Mugabe concedeu à revista moçambicana «Tempo». Nessa entrevista, cuja publicação iniciámos no número anterior, o dirigente zimbabweano, aborda os diversos aspectos da luta popular de guerrilha, da luta política que o povo do Zimbabwé, encabeçado pela Frente Patriótica, leva a cabo pela sua libertação do jugo do regime minoritário racista de Ian Smith.

A segunda parte desta entrevista incidirá sobre os ataques criminosos das tropas de Smith contra Estados africanos vizinhos, ataques realizados após a constituição do «governo provisório» surgido do «acordo interno» preparado por Salisbúria, com o apoio de africanos traidores à causa do Zimbabwé.

Mugabe debruça-se ainda na forma de organização do povo para a sua própria defesa e como base de aplicação da «guerra popular prolongada» defendida pela Frente Patriótica.

E, nós construímos o nosso exército na base de princípios revolucionários. Eles estão engajados na luta porque acreditam nesses princípios — os princípios do Partido e os objectivos que nós gostaríamos de atingir. Não é uma questão de dinheiro. Portanto os elementos mercenários não entram nesta situação. Não tenho nenhuma dúvida que nenhum dos nossos quadros cairá nisso.

De facto, quanto mais ele diz isso mais provoca o ódio dos nossos quadros. Ele já o tentou anteriormente, mandou para as zonas operacionais os seus homens com dinheiro e os seus discursos. Os seus quadros aprenderam esse dinheiro — 200 dólares, não era muito... — e os seus discursos. Temo-los aqui em Chimoi. Isto dar-lhe-á uma ideia do que é que os nossos quadros fazem. Temos também dois dos seus carros conosco.

P — O exército de Smith acaba de fazer dois ataques contra a Zâmbia e o Botswana, depois de assinado o «acordo interno» e depois de o «governo provisório» já estar a funcionar. Qual é a vossa análise sobre estes dois ataques?

RM — Os ataques de Smith são agora os ataques de Muzorewa, Sithole e Chirau. Quando essas bombas estão a cair sobre os civis em Moçambique, na Zâmbia ou no Botswana, as

bombas são agora o resultado de uma operação conjunta de Smith, Muzorewa, Sithole e Chirau. Eles não podem estar alheios a isso. Não podem mais dizer que não têm nada a ver com estes ataques. Tornaram-se parte integrante de qualquer acto criminoso perpetrado por Smith. Isto portanto expõe o seu papel de traição. Esperamos que isto tenha projecção na comunidade internacional julgar a participação destes dirigentes fantoches na sua verdadeira perspectiva.

P — A Frente Patriótica defende e aplica a estratégia da «guerra popular prolongada». Como pensam construir, a partir dela, um Zimbabwé verdadeira e independente?

RM — Quando começámos a luta armada, tínhamos apenas pequenos grupos a penetrar no país. Isto remonta a 1966. Tínhamos grupos de oito, dez, onze, doze pequenos grupos, secções, a penetrarem no país. Nessa altura, eles partiam da Zâmbia. Tinham um terreno difícil a caminhar, não havia preparação do povo, e portanto quando estes grupos chegavam às aldeias, o povo suspeitava deles. O povo achava difícil acolhê-los e acomodá-los, com medo de que o inimigo caísse em cima deles.

Mas, em 1972, depois de uma revisão completa do nosso modo de levarmos a cabo a luta armada,

constatámos que a luta armada tem que se apoiar no povo.

Nasceu aí também a ideia de que, por razões práticas, era necessário lutarmos ao lado da FRELIMO. Portanto, na província de Tete, durante dezoito meses trabalhamos com a FRELIMO em conjunto.

Desta vez na verdadeira acepção de guerrilha. Contando com o povo em primeiro lugar e acima de tudo — Senão o uso da espingarda não tem qualquer utilidade. Portanto a primeira zona verdadeira operacional foi estabelecida na parte Nordeste do país. Ainda hoje, chamamos a essa zona «Província de Tete».

Depois, em 1976, quando as frentes das províncias da Manica e Gaza foram abertas, — e aqui mais uma vez os nomes vêm do nome das províncias de Moçambique, — foi seguido o mesmo padrão. Ganhar bases no seio do povo e depois operar a partir do povo, com o povo contra o inimigo.

Portanto, evoluímos de 1966 a 1978, por etapas, que nos levaram agora à criação de zonas libertadas, em várias áreas — Ntoko, Nhadili... até ao Norte e Nordeste, estabelecemos zonas libertadas. E estamos a transformar estas zonas libertadas em bases revolucionárias. Não é suficiente dizer destroçámos o inimigo, transformar algumas zonas em zonas seguras para o povo. Mas tem que se organizar o povo em bases de apoio à sua própria luta, para que seja ele próprio a continuar a luta.

E a guerrilha tem que actuar apenas como o grupo de vanguarda, que lidera a revolução. Portanto, nessas áreas, o que é elementar depois de se ter o apoio é estabelecer estruturas administrativas para o povo. O povo tem que governar-se a si próprio, criar condições para viver contando com as próprias forças, em projectos de

agricultura, educação, saúde. Mais do que isso, temos que ter o povo transformado numa unidade militar, para sua defesa nessas áreas.

Esta tarefa requer que se possuam armas para as unidades de milícias militares, que haja pessoal que possa dirigir o povo. Isto é normalmente feito pelo nosso exército, mas temos que arranjar pessoas no seio do povo. Haverá algumas pessoas que têm conhecimentos agrícolas entre o povo, haverá enfermeiros entre o povo, e outros especialistas nos campos de produção e de construção. São estes que se usam para educadores do povo, e eles trabalham de acordo com o programa do Partido.

A importância disto, como nós vemos, é em primeiro lugar levar o povo a permanecer nas suas áreas, em vez de fugir para Moçambique, Botswana e Zâmbia. Já temos um grande número de refugiados nos campos. A nossa ideia não é proibir as pessoas de vir, mas criar condições nessas zonas que farão o povo ficar. Destas zonas avançamos para áreas onde o inimigo é mais forte. Normalmente nas zonas rurais, o inimigo está disperso e portanto tem grandes dificuldades, contra as nossas vantagens.

Nós temos a vantagem da população — dos sete milhões de pessoas do país, seis milhões estão nas zonas rurais. Daí a nossa estratégia de operarmos a partir das zonas rurais. Dos 250 mil brancos — e este número é agora metade, já que os outros fugiram — apenas 6 mil e 500 brancos ocupam as farmas. Nós calculamos que, presentemente, o número seja de 3 mil e 500. Há também o facto de que a defesa deles nessas zonas está dispersa, enquanto as nossas operações são levadas em grande escala nessas áreas.

As vantagens que temos permitem-nos criar nessas zonas bases revolucionárias. Das zonas rurais, podemos agora cercar as suas zonas urba-

nas, que são os pontos fortes do poder militar do regime. Eles têm muitas bases militares espalhadas ao longo das regiões altas, onde estão as cidades. Aí é onde estão as linhas de comunicações, os caminhos de ferro e as estradas alcatroadas. Portanto, porque todas as suas comunicações são nessas zonas, todo o seu armamento está lá, anos sa próxima etapa é concentrarmo-nos nessas áreas, numa estratégia que consiste em tentar cercar o inimigo. É a medida que avançamos das zonas rurais, das zonas onde estão as nossas bases, o povo tem um papel bastante importante, e a guerra torna-se uma guerra popular, com o povo a lutar, pondo as minas e atacando o inimigo. O exército ataca os alvos mais difíceis e os ataques mais fáceis para o povo.

UNIFICAÇÃO DA ZANU E DA ZAPU

P — Em que ponto se encontra o processo de unificação dos militares da Frente Patriótica?

RM — Isto é um assunto sobre o qual nos estão constantemente a interrogar, e o que nós dissemos é que gostaríamos de dizer, é que desde o último encontro aqui do Comité Coordenador, acordamos na estrutura do nosso exército e concordamos termos campos de treino comuns, em realizar operações conjuntas.

Os nossos dois comandos estiveram reunidos quando nós estávamos nas Nações Unidas. Ainda não temos o relatório das suas deliberações, mas nós pedimos-lhes que discutissem a viabilidade de operações conjuntas. Mesmo se não pudermos juntar já os nossos dois exércitos, podemos pelo menos ter uma estratégia comum, um programa comum, perspectivas comuns, operarmos de uma maneira coordenada, até sermos capazes de juntar as nossas forças. Acreditamos nisso e, no nosso próximo encontro, iremos discutir os modos de concretizar a nossa unidade.

nomia

de Rui Djassi grande régulo e Quínara, que ajudou o Partido durante a luta armada de libertação nacional, dando aos combatentes as armas que lhes eram distribuídas pelos tugas

A caravana presidencial almoçou em Tite, seguindo depois, cerca das 17 horas, para Fulacunda, indigitada como futura sede da região de Buba.

LUIZ CABRAL PRESIDE A REUNIÃO DOS CONSELHOS REGIONAIS

O camarada Presidente Luiz Cabral prossegue no sector de Fulacunda, região de Buba, a sua viagem de contacto com as populações do sul do país. Após a sua chegada a Fulacunda presidiu ontem, à sessão solene de encerramento da primeira reunião dos Conselhos Regionais democraticamente eleitos pelo círculo eleitoral de Buba. Salientamos que o camarada Umaro Djaló, da Comissão Permanente do Comité Executivo de Luta do Partido e Vice-Presidente do Conselho de Estado e Chefe de Estado Maior das Forças Armadas, efectuou também ontem uma breve visita a Fulacunda.

A visita do camarada Luiz Cabral e da comitiva que o acompanha continuou com uma deslocação, ontem à tarde, a N'Djassane, onde a caravana pernitoitou seguindo depois para Empada e Darselam.

nas que a necessidade de importar alimentos obrigou desviar certas importâncias para a sua compra, em vez de serem aplicados directamente naqueles sectores.

«O progresso não cai do céu como a chuva. É do nosso trabalho que ele parece. Com as nossas cabeças, com o coração limpo vamos fazer o progresso da nossa terra», disse a certo passo o camarada Comissário Principal, que igualmente manifestou a confiança que o Partido e o Governo depositam no povo, na força criadora do povo. «O nosso povo, acrescentou, tem o direito do Governo de o possível fazer, mas quando o povo pede coisas impossíveis o Governo diz a verdade e diz que não pode fazer».



ano de implantação de estruturas

Para continuar a desenvolver vitoriosamente a nossa luta, devemos criar cursos para ensinar a ler e escrever aos adultos, sejam eles combatentes ou elementos da população, fazer respeitar em todos os alunos a palavra de Ordem do nosso Partido. Todos os que sabem, devem ensinar aos que não sabem.

A. CABRAL

Registo

Nós acreditamos na juventude

Acreditar na juventude determina uma conduta, e a conduta dos dirigentes do nosso grande PAIGC é estarem certos de que a juventude de hoje, será capaz de consentir os mesmos sacrifícios que os que a juventude de ontem consentiu, para que todo o nosso Povo pudesse agora viver em paz e certo do progresso da nossa terra.

Acreditar nos jovens não é só ver nelas uma parte entusiasta do povo, cheia de energia, mas incapaz e sem experiência. Acreditar na nossa juventude não é olhá-la com esse desdém com que muitas vezes os adultos a olham.

Não é o mesmo, acreditar ou não acreditar na juventude. Acreditar na juventude é ver nela, além de entusiasmo, capacidade; além de energia, responsabilidade; além de juventude, pureza, heroísmo, carácter, vontade, amor ao Partido e aos seus dirigentes, confiança em si mesmos.

É nesta convicção profunda de que a nossa juventude pode, de que a nossa juventude é capaz, de que sobre os seus ombros se podem depositar grandiosas tarefas, que o PAIGC nela aposta e nela joga o futuro de todos nós.

É também neste espírito que o nosso grande Partido necessita que cada jovem tenha em si mesmo uma grande confiança, um alto sentido de responsabilidade, aumente cada dia mais os seus conhecimentos políticos e científicos, que cada jovem encerre em si mesmo um grande entusiasmo e que se empenhe na edificação do nosso país.

A nossa juventude trabalhadora, operários, camponeses e estudantes, é a aposta do PAIGC no futuro do nosso país. Da sua capacidade de trabalho e formação ideológica hoje, dependerá a felicidade do nosso povo amanhã.

Desporto escolar

A organização da Escola Secundária

A vivência de situações desportivas como praticante, ultrapassando o simples papel de recreação para atingir uma ocupação inteligente do tempo livre que compense os efeitos do excesso de vida sedentária ou outros e actue no desenvolvimento global da pessoa humana.

A realização de experiência de associativismo na procura e defesa de interesses colectivos.

A identificação com os problemas do mundo do trabalho assegurado, através de uma acção participativa, os meios para a realização das actividades desportivas.

A gestão de todo o processo da actividade desportiva com a consequente necessidade de assumir compromisso, ser responsável perante o mesmo, coordenar e supervisionar as acções em que todos estão implicados.

A análise crítica de aspectos ligados à prática desportiva com a consequente tomada de posição, tais como os problemas levantados pela competição; o desporto profissional e amador; as grandes manifestações desportivas; as implicações socio-políticas do fenómeno desportivo; etc.

A manutenção, a partir da força motivação do desporto, de um conjunto de acti-

vidades complementares ou a ele ligadas, tais como o jornalismo; o trabalho laboral na construção de equipamento desportivo, etc.

Necessariamente que os objectivos possíveis de considerar não dependem exclusivamente da sua formulação, mas da intenção com que, na prática, as pessoas tiverem e na capacidade de retirarem da acção os elementos necessários.

A Educação na Guiné-Bissau (10)

A Escola Piloto

A Escola Piloto foi um centro de experimentação pedagógica. Desempenhou um papel fundamental na transformação do panorama escolar deixado pelos 500 anos de colonização em que tudo se sabia sobre Portugal e nada das nossas origens, das nossas tradições, das nossas aspirações e anseios.

Para isso, foram organizados seminários para o estudo e elaboração de manuais escolares nos anos de 1968/69/70. Um grupo de professores e estudantes nossos que se encontravam na Europa, reuniram-se na Escola Piloto e debruçaram-se sobre experiências pedagógicas dos países da África Ocidental tentando adaptá-las à

realidade concreta do nosso país, tendo em conta o nível dos professores de que dispúnhamos na altura. Assim, foram editados livros de leitura e aritmética para as 4 primeiras classes, alguns manuais de geografia e ciências naturais e esboçou-se o programa de literatura africana de expressão portuguesa. Vários poemas e textos de autores africanos que falavam da nossa realidade, da nossa vida e da nossa luta, foram seleccionados e ensinados aos alunos que os recitavam e dramatizavam nas escolas do Partido.

Para elevar o nível dos professores primários que trabalhavam nas ex-zonas libertadas, oito centros de reciclagem foram

organizados pelos Professores da Escola Piloto, durante a luta armada de libertação nacional. Nesses centros além de conhecimentos de carácter científico, davam-se noções didáctico-pedagógicas, durante o período de 2 meses, curso feito por mais de 200 professores cada ano.

Esta escola, cuja 1.ª promoção contava apenas com 35 alunos dos 2 aos 18 anos, no dia da libertação total do nosso país tinha 120 alunos entre os quais 40 raparigas, todos internados. De 1965 a 1971 a Escola Piloto mandou 176 alunos para os países amigos a fim de prosseguirem os seus estudos. Muitos voltaram já e encontram-se integrados

nos diferentes Comissariados do Estado, dando a sua contribuição para o progresso do país.

Através de viagens de grupos de pioneiros, 78 crianças da nossa terra tiveram oportunidade durante a guerra de se encontrar com crianças de outros países, brincar, jogar e discutir com eles problemas interessantes sobre a vida das crianças e dos jovens no mundo.

Depois da libertação total do país, a Escola Piloto foi transferida de Conakry para Bolama. Os alunos actualmente em número de 255 foram instalados num antigo quartel militar português. Hoje é uma escola secundária e os cursos continuam a ser acelerados.

Conclusões finais e recomendações do Encontro de Ministros

A Educação e identidade cultural

CONSIDERANDO

1. — Que a identidade, a nível individual ou colectivo é a expressão duma cultura;
2. — Que a identidade cultural, fundamento da luta

de Libertação Nacional, é um processo contínuo de promoção dos valores da tradição popular;

3. — Que a revalorização da nossa identidade cultural implica a síntese dos aspectos positivos da tradi-

ção africana e as aquisições da ciência e da técnica modernas;

4. — Que o novo sistema educacional, para cumprir um papel relevante na valorização da nossa identidade cultural, deve integrar as formas tradicionais de expressão cultural e artística;
5. — que a salvaguarda da identidade cultural exige também a promoção das línguas nacionais, que são a fonte, o suporte e o veículo do pensamento e dos valores culturais africanos;
6. — Que qualquer projecto de ordem linguística resulta das opções políticas a tomar em relação à utilização das línguas nacionais no ensino;
7. — Que só a tomada de consciência do papel fundamental das línguas maternas no conjunto dos processos psicológicos, cognitivos e sociais permitirá reduzir as resistências à sua utilização sistemática no ensino e na formação de quadros;
8. — Que só a língua materna é capaz de exprimir fielmente o universo íntimo e a essência de uma cultura;
9. — Que há uma grande correlação entre o uso das línguas maternas e a eficiência das escolas primárias;
10. — Que a democratização da cultura implica ne-

cessariamente a criação de condições para o livre acesso das massas ao saber moderno através das línguas nacionais;

11. — Que o factor político ideológico se revelou como elemento fundamental no processo de formação das nossas nações.

RECOMENDA:

1. — A incorporação na nova escola, através das actividades permanentes de pesquisa e de integração com a comunidade, de todos os aspectos positivos do saber tradicional africano:

— Danças e canções, que sirvam de base para a criação musical, coreográfica e teatral;

— Jogos, que sirvam para a recreação e a aprendizagem matemática;

— Tradições orais contos, provérbios populares, histórias dos velhos que densam a sabedoria do povo;

— Objectos domésticos, laborais e outros — cerâmicas, esculturas, alfaias, etc.;

— Plantas e práticas medicinais consagradas pelo uso tradicional, que sejam estudadas cientificamente e venham a constituir a base da farmacopéia nacional.

Baía Walvis: um ponto importante na economia da Namíbia

NOVA YORK — «Numa larga medida, o controle de Walvis Bay assegura o controle económico da Namíbia e a manutenção de Walvis Bay na qualidade de enclave sul-africano, transformará o território num país sem litoral» — tal indicação está contida num relatório sobre a «exploração económica da Namíbia pela África do Sul» preparado pelo secretariado das Nações Unidas em previsão

da próxima sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre o território.

O estatuto de Walvis Bay, integrado no território nacional sul-africano por decisão unilateral do governo de Pretória, é uma das questões mais contestadas nas negociações internacionais em curso para determinar as modalidades da futura independência da Namíbia.

Este relatório acentua os seguintes fac-

tores de importância estratégica e económica de Walvis Bay: Walvis Bay é ao mesmo tempo o único porto em águas profundas entre Lobito e o Cabo e uma base militar encravada no território namibiano. Walvis Bay é o terminus ocidental da rede ferroviária e rodoviária da Namíbia: 90 por cento das exportações passam por este porto. (fp)

Presidente Neto descansa na Crimeia

LUANDA — O dr. Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola e do MPLA — Partido do Trabalho, encontra-se actualmente na Crimeia, revelou na terça-feira a agência Angop em Luanda.

Num comunicado, a Angop afirmou que o presidente angolano que se encontra desde 20 de Março em visita de amizade e de repouso à URSS, percorreu nos últimos dias o sul da União Soviética.

«Actualmente na Crimeia», no mar Negro, conhecida pelas suas estâncias balneares, o presidente Neto prosseguirá nos próximos dias a sua viagem pelo sul da URSS — concluiu o comunicado.

Esta precisão da Angop acaba com as especulações mais diversas que circularam ultimamente sobre o paradeiro do presidente Agostinho Neto e seu estado de saúde. — (FP)

Estados Unidos

Americanos descontentes com a política económica do presidente Carter

NOVA YORK — Cinquenta e quatro por cento de americanos desaprovam a política económica do presidente Jimmy Carter, revelou uma sondagem realizada pelo New York Times e o canal de televisão «CBS», nas vésperas do discurso televisado do chefe do executivo americano, anunciando uma nova política anti-inflacionária da Administração.

É a primeira vez que mais de metade das pessoas interrogadas em sondagens semelhantes condenam a política económica presidencial. Os americanos que apoiam Jimmy Carter nes-

te domínio passaram de 47 por cento, há um ano, para 37 por cento em Janeiro passado e somente 32 por cento agora.

Segundo este último inquérito, efectuado, à escala nacional, a 1.417 pessoas interrogadas por telefone: 48 por cento de americanos (contra 34 por cento em Janeiro último) estimam que a situação económica degrada-se nos Estados Unidos. Sessenta e três por cento considera que a inflação é a principal culpada, enquanto que cinco por cento somente cita o desemprego à cabeça das suas preocupações. — (FP)

Cooperação técnica Argélia-S Tomé

ARGEL — A Argélia participará na realização de uma estação terrestre de telecomunicações «Standard

B» em São Tomé, indicou um comunicado comum publicado no sábado na capital argelina, no fim da visita oficial que Flávio Pires dos Santos, ministro do Equipamento Social e do Meio-Ambiente da República de São Tomé, efectuou à Argélia.

Agentes saotomenses de telecomunicações serão admitidos no Instituto das Telecomunicações de Oran, para uma formação técnica e profissional, enquanto

Siad Barre amanhã em Pequim

PEQUIM — O presidente Siad Barre da Somália chegará amanhã a Pequim, para uma visita oficial de menos de uma semana à China, indicou-se de fonte oficial chinesa ontem em Pequim.

É a segunda visita do presidente somaliano que já esteve na China Popular em Maio de 72.

Reconhecida pela China desde a sua independência, a Somália mantém relações estreitas com Pequim desde 1961. O Primeiro-Ministro, Chu En-Lai visitará Mogadíscio em 1964. A cooperação entre os dois países desenvolveu-se particularmente com a assinatura de vários acordos aquando da visita do presidente Siad Barre em 1972. A China realizou vários trabalhos importantes na Somália, sendo a última a construção de um estádio em Mogadíscio, inaugurado no ano passado.

O presidente somaliano evocará as relações bilaterais entre os dois países, no decorrer das suas conversações em Pequim.

CALMA EM MOGADÍSCIO

Manifestações de apoio ao regime somaliano tiveram lugar em várias regiões do país, após o fracasso da tentativa de golpe de Estado no domingo passado, noticiava na terça-feira em Mogadíscio, a agência somaliana de informação, «Sonna».

No entanto, nenhuma manifestação deste género teve lugar até então na capital onde reinava já a calma total, e onde as medidas de segurança, já poucas na segunda-feira, ficaram ainda mais reduzidas na manhã de terça-feira. Por outro lado,

segundo a agência, mensagens de apoio emanadas de diversas organizações, do partido único (Partido Socialista Revolucionário Somaliano) das embaixadas no estrangeiro e das empresas, continuam a chegar às mãos do chefe de Estado, general Siad Barre.

Até agora, se as autoridades controlam a situação na capital, ignora-se no entanto, a situação que prevalece nas outras cidades, nomeadamente Hargeisha, capital da parte norte do país que passa por foco de agitação e onde há ainda «dificuldades».

Entretanto, últimas notícias indicam que a tentativa de golpe de Estado de domingo passado se saldou em 23 mortos e 34 feridos.

Estas cifras foram reveladas ontem pelo presidente Siad Barre, num discurso pronunciado por motivo do décimo oitavo aniversário da fundação do exército.

Siad Barre indicou também que a maioria dos golpistas fora capturada, mas que alguns tinham conseguido escapar e estão a ser procurados. — (FP)

Unidade socialista em Espanha

MADRID — Por 200 votos contra 44 e 2 abstenções, foi aprovada no congresso do Partido Socialista Popular Espanhol a sua fusão com o Partido Socialista Operário Espanhol (P.S.O.E.).

Depois da votação, a maior parte dos delegados aplaudiu de pé a proclamação dos resultados, aos gritos de «unidade», «unidade». O congresso prossegue os seus trabalhos.

Na ordem do dia, figura a delegação na comissão permanente do congresso no sentido de ratificar o acordo de unidade socialista, depois de ter chegado a entendimento com o comité federal do P.S.O.E.

Informaram de Argel que os agressores de António Cubillon, secretário-geral do movimento para a autodeterminação e a independência das Canárias, foram detidos. Trata-se de dois homens de nacionalidade espanhola. «enviados especialmente de Espanha, a 2 de Abril último». — (FP e Anop).

Relações Guiné-Costa do Marfim

ABIDJAN — Uma delegação governamental guineense encontra-se em Abidjan, no quadro da normalização das relações entre a Guiné, o Senegal e a Costa do Marfim. A delegação é conduzida por Moussa Diakité, membro do Bureau Político e do Comité Central do PDG, ministro do Interior, da Segurança e da Justiça, que declarou à sua chegada a Abidjan: «Viemos testemunhar a vontade do presidente Sekou Touré de encetar uma cooperação voluntarista, profunda e sincera em todos os domínios com o seu irmão Houphouët-Boigny e entre os nossos dois povos». A delegação guineense compreende ainda quatro membros do governo. (FP)

Amnistia no Iraque

BAGDAD — O Conselho do Comando da Revolução iraquiana (CCR) decidiu prolongar até 19 de Maio próximo, a amnistia concedida aos refugiados políticos iraquianos residentes no estrangeiro.

Esta amnistia, que deveria ter terminado a 27 de Fevereiro passado e que previa a anulação de condenações de todos os cidadãos iraquianos refugiados no estrangeiro que regressassem ao Iraque antes da data fixada, foi decretada nos finais do ano passado pelo CCR. Esta amnistia aplica-se às questões relacionadas com os «incidentes do norte do país» (ou seja os acontecimentos do Kurdistan) (FP)

Atentado contra o ministro tchadiano de Justiça

NDJAMENA — O tenente Mahamoud Abderaman, ministro tchadiano da Justiça, membro do Conselho Superior Militar, foi vítima de um atentado à granada, anteontem na sua casa.

O tenente Abderaman foi seriamente ferido no rosto pelos estilha-

ços do projectil mas a sua vida não corre perigo. O atentado teve lugar no momento em que o tenente regressava à sua residência depois de ter deixado o presidente Felix Malloum, a quem tinha acompanhado no mesmo dia, durante a sua breve visita a Niamey, no Níger.

O tenente Mahamoud Abderaman, de 30 anos de idade, é filho de um sultão de Biltine, prefeitura do Este do Tchad. Participou em todas as negociações com a Frontal, que conduziram a um acordo em Ben-gazi, assinado em 22 de Março último. (fp)

ZANZIBAR DE QUARENTENA

DAR ES SALAM — A ilha de Zanzibar foi posta de quarentena depois de a epidemia de cólera ter morto dez pessoas, anunciou ontem a rádio tanzaniana. A rádio, citando o ministro de Saúde de Zanzibar, Kingwaba Hassa, acrescentou que 80 pessoas estavam hospitalizadas e que as escolas, os hotéis e os restaurantes estavam todos fechados. Toda a entrada ou saída da ilha está proibida. Mais de 340 pessoas já morreram de cólera na Tanzânia, desde que a epidemia começou, em Novembro do ano passado. (FP)

DELEGAÇÃO SOVIÉTICA NA CHINA

TÓQUIO — O vice-ministro do Comércio Externo da União Soviética I.T. Grishin, encontra-se desde segunda-feira em Pequim, à frente de uma delegação comercial do seu governo — anunciou a agência noticiosa «Nova China».

ELEIÇÕES NA MALÁSIA

KUALA LUMPUR — O principal partido do governo de coligação da Malásia anunciou que se efectua uma eleição geral este ano, mas deixou em aberto a data do escrutínio. Líderes da Organização Nacional da Malásia anunciaram a decisão, após a reunião do Conselho Supremo do partido.

ATENTADOS NA CÔRSEGA

AJACIO — Cinco atentados foram cometidos na noite de terça para quarta-feira, com alguns minutos de intervalo, no centro da cidade de Ajacio, capital da ilha de Córsega, sem no entanto produzirem nenhuma vítima. Até ao momento, nenhuma organização reivindicou a autoria dos atentados. (FP)

CONSUMO DA DROGA NA SUÉCIA

ESTOCOLMO — Cerca de 20 mil pessoas consumiram drogas e 150 morreram em consequência disso na Suécia, revelou uma pesquisa do departamento da Saúde Pública. Metade dos consumidores de drogas vivem em Estocolmo, assim como metade das vítimas. A maioria dos que morreram em consequência do consumo excessivo de estupefacientes tinham de 20 a 25 anos, diz a pesquisa. A vida média de um taxicómano diminuiu em dez anos, desde que começa a drogar-se conclui a pesquisa. (FP)

PRIMEIRO-MINISTRO FINLANDEZ NA ZAMBIA E TANZANIA

O Primeiro-Ministro finlandês, Kalevi Sorsa, partiu para uma visita de dez dias à Zâmbia e Tanzânia, os principais beneficiários da ajuda externa da Finlândia para o desenvolvimento. Durante a sua viagem, Sorsa terá também um encontro com representantes dos movimentos de libertação da África Austral.

QUINTA CIMEIRA FRANCO-AFRICANA DE 22 A 23 DE MAIO

PARIS — A quinta cimeira franco-africana terá lugar este ano na capital francesa de 22 a 23 de Maio, sube-se de boa fonte.

A cimeira será precedida de um encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros nos dias 12 e 13 de Maio, a fim de estabelecer a ordem do dia. (FP)

Sul do Líbano

Israel começou a retirar das áreas ocupadas

Quatro semanas depois da invasão do Sul do Líbano, tropas israelitas iniciaram desde terça-feira uma retirada limitada em direcção às suas fronteiras. Esta é a primeira fase da retirada que abrange o sector nordeste da «frente» e uma das três pontes sobre o rio Litani, mas parece, sobretudo, que se trata de uma medida para aliviar as pressões internacionais sobre o Estado de Israel e sobre o Primeiro-Ministro Menahem Begin.

Aliás, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, já fez saber, que considerava a evacuação em curso «insuficiente», ao que Begin respondeu que as suas forças deixariam o território invadido e bombardeado, logo que as

forças da ONU controlassem a situação. Fala-se de que a próxima etapa da retirada se inicia amanhã. Entretanto, e pondo em causa essas movimentações, a agência Reuters, em telegramas procedentes de Beirute, diz que as forças israelitas de ocupação

parecem estar a consolidar posições estratégicas. Um correspondente desta agência viu novas escavações destinadas a abrigar homens, blindados e canhões em torno do porto de Tiro, ao mesmo tempo em que assinalou concentrações de tropas sionistas em torno de Marjayoun e Khiam, duas cidades situadas no topo de um monte que domina o sector oriental da zona invadida.

Ontem em Beirute, os bombardeamentos redobram de intensidade no arredor su-

deste desta cidade, e aproximaram-se dos bairros da capital com forte densidade populacional. Os bairros de Chiah e Ain Remmaneh, onde a guerra civil começou há três anos, sofreram tiros de obuses. Houve uma intensa troca de tiros entre as milícias conservadoras e as tropas sírias da «força árabe de dissuasão» (FAD). A reunião semanal do conselho de ministros será provavelmente consagrada a esta nova crise. Os principais chefes da Frente Libanesa (conservadores) e o comandante da FAD, co-

ronel libanês Sami Al Khatib tomaram parte num debate com os membros do governo, reunidos no palácio presidencial de Baabda.

Hani El-Hassa, membro do comité executivo da OLP e conselheiro político de Yasser Arafat, encontra-se em Bucareste onde deve ter conversações com os responsáveis romenos sobre a situação no Médio-Oriente. Fontes palestianas revelaram que Arafat recebeu um convite do presidente Ceausescu para efectuar uma visita oficial à Roménia.

Fixados novos preços para colchões de espuma

O Departamento de controle económico do Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato fixou os preços dos colchões forrados com tecidos, que actualmente se encontram à venda nos mercados. Esta medida vem ao encontro da necessidade de resolver os problemas de especulação que algumas casas comerciais têm feito com certos produtos. Neste momento, segundo uma nota daquele departamento, tem-se verificado subidas exorbitantes de preços nos mercados nacionais, dos artigos de fabrico local, tais como maples, colchões de espuma forrados com tecido e mesinhas de mármore e de madeira.

Os colchões de flores casal, forrados com tecidos, com 20

centímetros de espessura, passarão a custar três mil pesos; os colchões, também de casal, com espessura de 10 centímetros serão ao preço de 2.840 pesos, e os colchões de espuma para cama de solteiro passarão a custar 1.809 pesos.

Entretanto, o Departamento de controle económico do mesmo Comissariado, co-

munica a todos os fabricantes ou vendedores dos artigos já mencionados que deverão apresentar neste departamento, antes de serem postos à venda, os manifestos dos referidos artigos com os documentos justificativos das despesas de fabricação, para efeitos de cálculos dos preços a praticar na sua comercialização.

Ajuda alimentar dos Países Baixos

HAIA — Os Países Baixos concederam uma ajuda alimentar suplementar à Guiné-Bissau, ao Alto Volta e ao Mali, devido às carências que se registam nestes países, anunciou o ministério da Cooperação em Haia.

A Guiné-Bissau receberá cereais, arroz e óleo no valor de dois milhões de florins. O Alto Volta receberá cereais num valor de 2,8 milhões de florins. O Mali receberá igualmente uma ajuda de 2,8 milhões de florins, sob a forma de cereais (FP).

Há 17 anos que os homens voam no espaço

O quarto ano da era cósmica estava nos seus princípios, quando, a 12 de Abril de 1961, foi lançada a primeira nave espacial com um homem a bordo: Yuri Gagarin (da União Soviética). De então para cá, têm-se sucedido as viagens ao espaço, numa tentativa do Homem para um estudo aprofundado dessa imensidão que nos rodeia, e

também para o estudo do nosso próprio meio de vida: a Terra.

O voo de Gagarin marca simbolicamente, o começo de uma nova era no desenvolvimento da ciência e da técnica: a era cósmica. Era que tem dado bons frutos, ao longo das experiências desenvolvidas.

Na sua ansia de conquistar o espaço, o homem conseguiu já pisar

o solo lunar, fazer descer engenhos automatizados, nas superfícies de Vénus e Marte e fotografar, a grande proximidade, zonas de superfície dos planetas Júpiter e Mercúrio.

Como diria Leonid Brejnev, secretário-geral do PCUS e Presidente do presidium do Soviete Supremo da URSS, «hoje é para nós, poderíamos dizer, um

grande dia espacial. O país dos soviéticos leva consigo os méritos dos participantes de uma das etapas mais destacadas no domínio do espaço pelo homem». Brejnev falava na cerimónia da condecoração aos pilotos-cosmonautas soviéticos e tchecoslovaco do conjunto orbital de investigação científica «Soyuz-Saliut-6».

Conselho Nacional da Guiné do PAIGC

(Continuação da página 1)

Luta, realizada em Bissau de 3 a 6 de Março.

Segundo os Estatutos, cabem importantes funções ao Conselho Nacional, que se reúne ordinariamente duas vezes por ano e exerce as suas atribuições de acordo com as resoluções das instâncias superiores do Partido. Assim, ao Conselho Nacional cabe: dirigir a actividade geral do Partido e assegurar o cumprimento do Programa à escala nacional; orientar e controlar a acção dos organismos estatais; orientar e controlar

a acção das organizações de massas e outras organizações sociais; criar as comissões julgadas necessárias para orientar os grandes sectores da vida nacional; examinar e aprovar os planos nacionais de desenvolvimento económico e social.

Nesta sua primeira reunião, a partir do dia 17, o Conselho Nacional da Guiné analisará a situação política geral no nosso país, debruçar-se-á sobre as actividades partidárias e a acção dos organismos estatais e procederá à eleição do seu Comité Permanente e à de-

signação do seu Secretariado.

Por outro lado, na cidade da Praia, o Conselho Nacional de Cabo Verde reunir-se-á igualmente nos próximos dias. No país irmão, já existia, desde o II Congresso, uma Comissão Nacional do PAIGC, responsável pela intensificação da luta política em Cabo Verde. Após a realização do III Congresso e com a reunião, em Março último, do CSL, foi criado, de acordo com os Estatutos, o Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC.

Ministro guineense

(Continuação da página 1)

no domínio de formação intelectual, científica e técnica das nossas juventudes. Por outro lado, salientou ainda o dirigente guineense que contam aproveitar estes dias para trocar as experiências adquiridas neste domínio pelos dois países.

Durante a sua estadia de uma semana, a delegação guineense visitará diversas instituições ligadas ao ensino, tanto na capital como no interior do país e observará realizações de carácter económico em curso. Por outro lado, colocará uma coroa de flores no mausoléu de Amílcar Cabral, cuja lem-

brança, segundo as palavras do ministro guineense ligam os nossos dois países e povos.

Assim, na terça-feira de manhã, a delegação reuniu-se com o Conselho Directivo do Comissariado de Estado de Educação, chefiada pelo Comissário Mário Cabral, tendo, no período da tarde, visitado a Fábrica de Cervejas e Refrigerantes «CICER» e os círculos de cultura. Ontem de manhã, visitou o Jardim Infantil e as Escolas «22 de Novembro» e III Congresso, encerrando o programa com uma deslocação ao Liceu Nacional Kwame N'Krumah.

ULTIMAS NOTICIAS

OULD DADAH NA LÍBIA

NOUAKCHOTT — O presidente mauritaniano, Moktar Ould Dadah, chegou hoje a Trípoli para uma visita oficial de 48 horas à Líbia, a convite do coronel Kaddafi. Os observadores consideram que esta viagem reveste-se de uma particular importância: realiza-se no momento em que a Mauritania trava uma guerra que desorganiza profundamente a sua economia. A Líbia, que sempre apoiou activamente a Frente Polisário nunca reconheceu, no entanto, a República Árabe Sahariana Democrática proclamada em Fevereiro de 1976. A deslocação do presidente Ould Dadah efectua-se pouco depois das visitas que fez a Lomé e a Libreville para avistar os seus homólogos togolês, general Eyadema, e Omar Bongo, presidente em exercício da OUA. Diz-se em Nouakchott que o general Eyadema, que reconhece a RASD e contribuiu largamente na libertação dos oito prisioneiros franceses da Polisário em Dezembro de 1977, poderá brevemente desempenhar um papel de primeiro plano no quadro de uma reaproximação das posições dos protagonistas do conflito no Sahara Ocidental. (F.P.)

BALANÇO MILITAR DA POLISÁRIO

ARGEL — A Frente Polisário anunciou ontem ter morto 390 militares marroquinos, ferido 250 e ter posto fora de combate 60 soldados mauritanianos, durante operações efectuadas pelos combatentes saharauís em Março último tanto no Sahara Ocidental como no sul do Marrocos e na Mauritânia. O movimento, cujos ataques são desde o início deste ano contra as tropas marroquinas, depois de no ano passado ter desenvolvido a maior parte deles na Mauritânia, referiu-se a várias operações no sul de Marrocos, nomeadamente em Lamnia, Aglet El Bel, Lebouiret. — (FP).